

PLANO DE ESTUDO TUTORADO 9º ANO

Ensino Fundamental
2022

História



EDUCAÇÃO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **HISTÓRIA**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

TURNOS:

SEMANAS 1 E 2

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise.

OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:

Principais aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo e suas inter-relações; organização do mundo contemporâneo.

HABILIDADE(S):

(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Liberalismo Econômico; Revolução Industrial.

TEMA: Iluminismo e Liberalismo.

A Idade Moderna, aproximadamente do século XV ao XVII, tem algumas características peculiares, como um período de transição de pensamentos e comportamentos. O século XVIII se caracterizou como o ápice do racionalismo e do cientificismo (Renascimento científico e cultural), que se deu em virtude do Iluminismo, movimento de ideias no século XVIII ("Século das Luzes"). Essa impressão de continuidade e de progresso da Época Moderna é oriunda da corrente iluminista da França, que via a si própria como expoente da Razão em seu estágio mais avançado. Mas o Iluminismo não se restringiu somente à corrente francesa. Houve outras duas muito importantes, a britânica e a americana, ou estadunidense.

Iluminismo: época de progresso (séc. XVIII), de avanços científicos e de crença na "razão" (por meio da qual, todo progresso poderia ser alcançado).

Liberalismo: não deveria haver um sistema opressor que retirasse dos indivíduos a sua liberdade, deixando-os livres, na medida do possível, para viverem e produzirem.

Liberalismo econômico (Adam Smith): o Estado deveria ter o mínimo possível de participação e gestão na economia, pois esta deveria ficar totalmente regulada por si mesma.

John Locke (1632-1704): reconhecia como direitos naturais liberdade, propriedade e vida. O Estado deveria ser uma instituição reguladora por meio de um corpo de leis que estabeleceria os limites para o convívio pacífico entre os cidadãos.

Thomas Hobbes (1588 - 1679) defendia a existência de direitos naturais inerentes a todos os seres humanos. Ao Estado caberia regular a vida em sociedade (por meio da monarquia absolutista).

Françoise-Maria Arouet "Voltaire" (1694 - 1778) era defensor das liberdades individuais, como a liberdade de expressão e a de culto religioso, além de defender a separação entre o Estado e a Igreja.

Charles Louis de Secondat, o "Barão de Montesquieu" (1689 - 1755), propôs a repartição do poder estatal em três partes (poderes Executivo, Legislativo e Judiciário), a fim de se evitar os abusos de poder.

ATIVIDADES

1. O Iluminismo ou Ilustração foi uma escola filosófica que criticava abertamente o poder absoluto dos reis. No entanto, os próprios iluministas propunham um novo sistema político que consistia:
 - a) Na limitação do poder real através da Constituição e das leis municipais.
 - b) Na divisão do poder absoluto em três ramos distintos, interligados no Executivo, Legislativo e Judiciário.
 - c) Na criação de uma Assembleia de Notáveis, cuja função seria fiscalizar o poder do rei, evitando abusos.
 - d) No fim da figura do monarca e substituído por uma democracia direta eleita por sufrágio universal.
2. Em suas teses, Montesquieu defende a concentração de poderes nas mãos, por exemplo, de um rei absolutista. Esta afirmação está correta? Justifique sua resposta.

3. Evelyn Beatrice Hall (1858-1956), biógrafa de Voltaire, resumiu o pensamento do escritor com a célebre frase "Posso não concordar com nenhuma das palavras que você disser, mas defenderei até a morte seu direito de dizê-las".

A frase expressa um dos ideais do iluminismo como:

- a) Liberdade de expressão.
- b) Divisão de poderes.
- c) Preponderância da ciência.
- d) Valor da educação.

UNIDADE (S) TEMÁTICA(S):

O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise.

OBJETO (S) DE CONHECIMENTO:

Os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.

HABILIDADE(S):

(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Revolução Francesa.

TEMA: Revolução Francesa.

Caro (a) estudante, nesta semana, você vai reconhecer as circunstâncias sociais que antecederam à Revolução Francesa, seu desenrolar e entender suas consequências, em especial para a Europa, mas também para os processos de independência, mundo afora.

A Revolução Francesa (1789 a 1799) marcou o fim do absolutismo na França. Foi resultado da crise política, econômica e social que a França enfrentou no final do século XVIII.

Divisão social da França, à época: Primeiro Estado (clero); Segundo Estado (nobreza); Terceiro Estado (restante da sociedade francesa, o grupo que era explorado).

A França vivia um atraso econômico, sofria com os gastos elevados e desnecessários do governo francês nessa época (envolvimento da França na Revolução Americana, desperdício nos gastos da nobreza).

O aumento dos impostos cobrados dos camponeses os obrigou a ceder uma parcela cada vez maior de sua renda. Para piorar, em 1788, as colheitas na França haviam sido ruins.

Para contornar esse cenário, os Estados Gerais (espécie de assembleia que surgiu na França medieval e que era convocada em momentos de crise) foram convocados.

Em 1789, os representantes do Terceiro Estado exigiram que o voto fosse individual. Foram derrotados. Uma Assembleia Nacional Constituinte foi criada. A população enfureceu-se quando o rei ordenou o fechamento da Constituinte.

Tomada da Bastilha (14 de julho de 1789): os sans-culottes rebelaram-se e atacaram a Bastilha, prisão-símbolo do Antigo Regime. A Queda da Bastilha marcou o início da Revolução Francesa e espalhou o fervor revolucionário pelo país.

Etapas da Revolução Francesa.

Assembleia Nacional Constituinte e Assembleia Legislativa (1789-1792).

Grande Medo (julho e agosto de 1789) - saques a propriedades e assassinato de aristocratas;

Os privilégios feudais e do Clero foram abolidos;

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789): "todos os homens são iguais perante a lei".

O Rei Luís XVI tentou fugir da França (1791), mas foi capturado e conduzido ao Palácio de Tulherias (Paris).

1791: França se torna uma Monarquia Constitucional.

Convenção (1792): A Assembleia Legislativa foi substituída pela Convenção (setembro de 1792). Luís XVI deixou de ser o rei da França, sendo executado em janeiro de 1793.

Período do Terror (1793 – 1795), em que os jacobinos, liderados por Robespierre, radicalizaram a revolução na tentativa de impor uma ampla agenda reformista no país, por meio do Comitê de Salvação Pública. Os jacobinos perseguiram seus opositores. Isso gerou a Reação Termidoriana (julho 1794 a outubro 1795). A partir daí, os girondinos passaram a reverter as decisões jacobinas. Vários jacobinos, incluindo Robespierre, foram guilhotinados.

Diretório (1795-1799)

Os girondinos e a alta burguesia francesa redigiram uma nova Constituição para a França e restauraram algumas medidas, como o voto censitário. Foi um período autoritário, no qual o exército francês foi utilizado várias vezes para reprimir o povo. Além disso, houve resistência às tentativas de golpe por parte de jacobinos e monarquistas.

18 de Brumário: golpe dado por Napoleão que, em 1799, tomou o poder da França.

Consequências

Os dez anos da Revolução Francesa geraram diversas consequências para a França e para o mundo. Algumas consequências de destaque foram:

Fim dos privilégios de classe na França; fim de qualquer resquício do feudalismo no país e início da consolidação do capitalismo; início do processo de queda do absolutismo na Europa e na França; inspiração para movimentos de independência no continente americano; popularização da república como forma de governo; separação entre os poderes; imposição das liberdades individuais, que tornavam os homens “iguais perante a lei”; desenvolvimento de um grande sentimento nacionalista na França, após a Revolução, já que a participação popular foi decisiva, para seu desenrolar.

ATIVIDADES

1. “Compete-vos, portanto, decidir se Luís é inimigo do povo francês, se é estrangeiro (...) Luís combateu o povo: foi vencido. É um bárbaro, um estrangeiro prisioneiro de guerra (...) o traidor não era o rei dos franceses, era o rei de alguns conjurados. Fazia recrutamentos secretos de tropas, tinha magistrados particulares; considerava os cidadãos como seus escravos (...)”

Discursos e relatórios. Saint-Just. Lisboa: Presença, 1975, p. 41.

O discurso de Saint-Just, com seu tom acusatório, remete às relações entre a população e o rei Luís XVI, durante o processo revolucionário, que teve como consequência:

- a) O julgamento de Luís XVI.
- b) O juramento da Constituição pelo rei.
- c) A queda da Bastilha.
- d) A tomada do poder por Napoleão Bonaparte.

2. Pode-se dizer que, ao final do processo, Napoleão Bonaparte surgiu como um garantidor da igualdade social, principalmente favorecendo a classe camponesa? Justifique sua resposta.



UNIDADE (S) TEMÁTICA(S):

Os processos de independência nas Américas.

OBJETO (S) DE CONHECIMENTO:

Conceitos de estado, nação, território, governo e país, para o entendimento dos conflitos e tensões.

HABILIDADE(S):

H08HI06. Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Colonização europeia na América, processos de independência na América.

TEMA: Independências na América Latina.

Caro (a) estudante, neste bloco, você identificará as características (e diferenças) do processo colonial na América Latina, reconhecendo seus principais atores e o contexto histórico-social que motivou os diversos movimentos de independência nesses territórios.

Bloqueio Continental (1806) – decretado pela França, proibia os países europeus de abrirem seus portos ao comércio inglês.

A Espanha não aceita e por isso, é invadida em 1808. O rei Fernando VII é deposto e é colocado no poder o irmão de Napoleão, D. José I.

As colônias espanholas resistiram à ocupação francesa. Com o apoio da Inglaterra e da elite Criolla (descendentes de espanhóis nascidos na América), em várias cidades passou-se a defender a ideia de ruptura definitiva com a metrópole. Isso contrariava os interesses dos Chapetones (espanhóis que viviam na América, representando os interesses da Coroa Espanhola).

Emancipação das colônias:

Ao criar universidades e liberar o comércio nas colônias, o rei Carlos III (1759-1788) estimulou seu desenvolvimento, assim como o anseio de libertação, surgimento do sentimento de nacionalismo.

A ocupação da Espanha pelas tropas de Napoleão enfraqueceu o controle da metrópole sobre as colônias. Gradativamente, o sentimento de nacionalismo ia se fortalecendo e se espalhando pela América Latina.

O rei espanhol Fernando VII chegou a pedir ajuda à Santa Aliança (organização da qual a Espanha participava e que se reservava o direito de intervir nas colônias). Mas os Estados Unidos e a Inglaterra se opuseram à intervenção, reconhecendo a independência das colônias espanholas. Aos Estados Unidos, interessava conter a influência europeia na América enquanto que, para os ingleses, a abertura de novos mercados consumidores era extremamente atraente.

Sem a ajuda da Santa Aliança, o domínio da Espanha na América chegou ao fim.

ATIVIDADES

1. Durante os processos de independência da América espanhola, dois grupos se destacaram como principais protagonistas e adversários durante os confrontos. Cite os dois protagonistas e suas principais características.

2. “Criollos” e “Chapettones” eram respectivamente:

- a) Os espanhóis e os mestiços.
- b) Os naturais da América e os espanhóis.
- c) Os mestiços e os precursores da independência.
- d) Os representantes da Coroa Espanhola e os grandes comerciantes.

UNIDADE (S) TEMÁTICA(S):

Os processos de independência nas Américas.

OBJETO (S) DE CONHECIMENTO:

Organização social e política do Brasil, desde a chegada da Corte Portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.

HABILIDADE(S):

(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Transferência da Corte para o Brasil, Bloqueio Continental, Independência Brasileira.

TEMA: Independência do Brasil.

A independência do Brasil (07 de setembro de 1822): o país transformou-se em uma monarquia, com a coroação de D. Pedro I.

Chegada da família real no Brasil (1808): desenvolvimento comercial, econômico, surgimento – e fortalecimento – do nacionalismo, por parte dos colonos brasileiros.

A mudança da família real para o Brasil, contudo, havia resultado em grande aumento de impostos e interferido diretamente na administração da capitania, causando insurreições na colônia.

Em 1820, o rei D. João VI teve de lidar com insatisfações em Portugal que se manifestaram em Revolução Liberal do Porto de 1820. Esse foi o ponto de partida do processo de independência do Brasil.

A Revolução Liberal do Porto (1820) objetivava o retorno do rei para Portugal, além do restabelecimento do monopólio comercial sobre o Brasil.

O processo de independência do Brasil aconteceu com Pedro de Alcântara na regência do Brasil.

As Cortes portuguesas tomaram algumas medidas que foram bastante impopulares aqui o que reforçou a ideia de nacionalismo e de separação em alguns locais do Brasil, como no Rio de Janeiro.

Fico (janeiro de 1822): D. Pedro teria dito: “Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, estou pronto; diga ao povo que fico”.

“Cumpra-se” (maio de 1822): leis e ordens decretadas em Portugal só teriam validade no Brasil com o aval do príncipe regente.

28 de agosto de 1822: o retorno de D. Pedro para Portugal deveria ser imediato. Os ministros de D. Pedro eram acusados de traição.

07 de setembro de 1822: o príncipe regente (em viagem a Santos) proclama a independência.

Uma série de regiões no Brasil rebelou-se contra a independência. Eram movimentos nas províncias que se mantiveram leais a Portugal (Pará, Bahia, Maranhão e Cisplatina - atual Uruguai). As campanhas militares estenderam-se até 1824.

Entre as consequências do processo de independência do Brasil, podem ser mencionados:

Surgimento do Brasil independente; construção da nacionalidade “brasileira”; estabelecimento de uma monarquia nas Américas (a única no continente junto da haitiana e mexicana); endividamento do Brasil por meio de um pagamento de 2 milhões de libras como indenização aos portugueses.

ATIVIDADES

1. Observe atentamente o quadro de Pedro Américo, “Independência ou Morte”.



Independência ou Morte, Pedro Américo, 1888. Museu Paulista, São Paulo. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Independ%C3%Aancia_ou_Morte_\(Pedro_Am%C3%A9rico\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Independ%C3%Aancia_ou_Morte_(Pedro_Am%C3%A9rico))>. Acesso em: 18 jan. 2021.

Assinale a alternativa correta sobre esta obra:

- a) A pintura exalta a figura de Dom Pedro I como o único protagonista do processo emancipatório brasileiro.
 - b) A obra não teve nenhuma importância na construção do imaginário brasileiro, ao permanecer oculta durante quase todo o século XX.
 - c) A função do quadro era apenas decorativa, pois se tratava de uma encomenda de Dom Pedro II para conservar a memória do pai.
 - d) A pintura é extremamente fantasiosa, pois o dito fato, na realidade, não ocorreu.
2. Por ocasião do “Dia do Fico”, estando clara a intenção de D. Pedro I em não retornar a Lisboa, as Cortes Portuguesas acabaram por recuar, reconhecendo, de pronto, a independência brasileira. Esta afirmação está correta? Justifique.

REFERÊNCIAS

PORFÍRIO, Francisco. "Liberalismo"; Brasil Escola. . Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/liberalismo.htm>>. Acesso em 09 de janeiro de 2021.

DANTAS, Tiago. "Liberalismo Econômico"; Brasil Escola. Disponível em:< <https://brasilescola.uol.com.br/economia/liberalismo-economico.htm>>. Acesso em 09 de janeiro de 2021.

FERNANDES, Cláudio. "O que é Iluminismo?"; Brasil Escola. Disponível em:<<https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-iluminismo.htm>>. Acesso em 09 de janeiro de 2021.

PINTO, Tales dos Santos. "O que é Revolução Francesa?"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-revolucao-francesa.htm>>. Acesso em 09 de janeiro de 2021.

GUEDES, Daniel. "Revolução Francesa."; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/historiag/revolucao-francesa.htm>>. Acesso em 09 de janeiro de 2021.

CASSOL, Paula Dürks. "Independência da América Espanhola"; Brasil Escola. Disponível em:< <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/historia-geral/independencia-america-espanhola.htm>>. Acesso em 09 de janeiro de 2021.

SOUSA, Rainer Gonçalves. "Os limites da independência na América Espanhola"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/historia-da-america/os-limites-independencia-america-espanhola.htm>>. Acesso em 09 de janeiro de 2021.